



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

# Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*

## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

# ASPECTOS DO AUTISMO SEVERO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

## ASPECTS OF SEVERE AUTISM: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN CHILD DEVELOPMENT

### ASPECTOS DEL AUTISMO GRAVE: DEL AUTISMO GRAVE: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS EN EL DESARROLLO INFANTIL

#### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica recente, os principais aspectos que caracterizam o autismo severo na infância, bem como os desafios e as perspectivas de inclusão e intervenção. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada em artigos científicos atuais que abordam as características do autismo severo, as intervenções terapêuticas disponíveis e as dificuldades enfrentadas no processo de inclusão educacional de crianças com esse diagnóstico. Entre as estratégias de intervenção destacadas na literatura, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e o uso de tecnologias assistivas apresentam resultados significativos no desenvolvimento da comunicação, na ampliação das habilidades sociais e na promoção da autonomia dos estudantes. O estudo também discute os desafios enfrentados pelas instituições escolares e pelos educadores, especialmente no que se refere à necessidade de formação continuada e à implementação de adaptações curriculares adequadas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento e pode apresentar diferentes níveis de suporte, nível I, nível II e nível III, sendo o nível III caracterizado por maiores necessidades de apoio. Os resultados indicam que intervenções multidisciplinares baseadas em evidências científicas podem favorecer o desenvolvimento socioemocional e contribuir para uma inclusão educacional mais efetiva de crianças com autismo severo.

**Palavras-chave:** Autismo severo, tecnologias assistivas, inclusão escolar, ABA, deficiências.

#### ABSTRACT

This study aims to analyze, based on recent scientific literature, the main aspects that characterize severe autism in childhood, as well as the challenges and perspectives of inclusion and intervention. It is a bibliographical research, based on current scientific articles that address the characteristics of severe autism, the available therapeutic interventions, and the difficulties faced in the educational inclusion process of children with this diagnosis. Among the intervention strategies highlighted in the literature, Applied Behavior Analysis (ABA) and the use of assistive technologies show significant results in the development of communication, the expansion of social skills, and the promotion of student autonomy. The study also discusses the challenges faced by schools and educators, especially regarding the need for continuing education and the implementation of appropriate curricular adaptations. Autism Spectrum Disorder (ASD) is classified as a neurodevelopmental disorder and can present different levels of support: level I, level II, and level III, with level III characterized by greater support needs. The results indicate that multidisciplinary interventions based on scientific evidence can promote socio-emotional development and contribute to more effective educational inclusion for children with severe autism.

**Keywords:** Severe autism, assistive technologies, school inclusion, ABA, Disabilities.

#### RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar, a partir de la literatura científica reciente, los principales aspectos que caracterizan el autismo severo en la infancia, así como los retos y perspectivas de inclusión e intervención. Se trata de una investigación bibliográfica, basada en artículos científicos actuales que abordan las características del autismo severo, las intervenciones terapéuticas disponibles y las dificultades que se presentan en el proceso de inclusión educativa de niños con este diagnóstico. Entre las estrategias de intervención destacadas en la literatura, el Análisis Conductual Aplicado (ABA) y el uso de tecnologías de apoyo muestran resultados significativos en el desarrollo de la comunicación,

la ampliación de las habilidades sociales y la promoción de la autonomía del estudiante. El estudio también analiza los retos que enfrentan las escuelas y los educadores, especialmente en lo que respecta a la necesidad de formación continua y la implementación de adaptaciones curriculares adecuadas. El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se clasifica como un trastorno del neurodesarrollo y puede presentar diferentes niveles de apoyo: nivel I, nivel II y nivel III, caracterizándose el nivel III por mayores necesidades de apoyo. Los resultados indican que las intervenciones multidisciplinares basadas en evidencia científica pueden promover el desarrollo socioemocional y contribuir a una inclusión educativa más efectiva para niños con autismo severo.

**Palabras clave:** Autismo severo; tecnologías de asistencia; inclusión escolar; ABA; discapacidades.

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme a classificação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR, 2023), o autismo severo, também denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA) de nível 3 de suporte, caracteriza-se por dificuldades acentuadas na comunicação e na interação social, além da presença de comportamentos restritos e repetitivos e de elevada dependência para a realização de atividades de vida diária. Esse quadro afeta de forma significativa a interação social e o desenvolvimento cognitivo das crianças, exigindo intervenções multidisciplinares.

Com o aumento do número de diagnósticos de TEA nos últimos anos, pesquisadores têm buscado compreender com maior profundidade as particularidades do autismo severo e as possibilidades de promover inclusão educacional e desenvolvimento social dessas crianças. Nesse contexto, formula-se a seguinte problematização: quais são os principais desafios no desenvolvimento infantil associados ao autismo severo e quais perspectivas de intervenção e suporte se mostram mais relevantes na literatura científica atual?

O presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica recente, os principais aspectos que caracterizam o autismo severo na infância, bem como os desafios e as perspectivas de inclusão e intervenção. Como objetivos específicos, busca-se: descrever as características mais prevalentes associadas ao autismo severo e seu impacto no desenvolvimento infantil; identificar e discutir os principais desafios relacionados ao desenvolvimento da comunicação, da autonomia, da aprendizagem e da inclusão escolar de crianças com esse transtorno; e sistematizar evidências científicas sobre perspectivas de intervenção, com ênfase em abordagens precoces, intensivas e baseadas em evidências, como intervenções comportamentais e sistemas de comunicação alternativa.

A escolha do tema justifica-se pela crescente necessidade de ampliar o conhecimento científico e social sobre o Transtorno do Espectro Autista, especialmente em seus níveis mais severos, que demandam maior suporte e intervenções especializadas. Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo no número de diagnósticos, o que tem mobilizado profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social a buscarem estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento e a inclusão dessas crianças.

O autismo severo apresenta características que podem comprometer significativamente aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil, como a comunicação, a interação social, o comportamento adaptativo e a autonomia. Essas dificuldades podem impactar diretamente o processo de aprendizagem e a participação da criança em diferentes contextos sociais, especialmente no ambiente escolar. Nesse sentido, compreender as especificidades do autismo severo torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e terapêuticas que atendam adequadamente às necessidades desse público.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Critérios diagnósticos do transtorno do espectro autista (TEA)**

A saúde mental infantil tem ganhado cada vez mais destaque nas agendas públicas e científicas, impulsionada pela crescente prevalência de transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente o TEA.

No Brasil, o aumento no número de diagnósticos e a busca por práticas terapêuticas mais humanizadas e eficazes têm motivado a ampliação de abordagens alternativas que complementem os tratamentos tradicionais (Silva; Oliveira; Costa, 2023).

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2023), o TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Entretanto, o espectro autista é extremamente heterogêneo, apresentando manifestações que variam de leves a severas, o que exige intervenções terapêuticas personalizadas, interdisciplinares e sensíveis às particularidades de cada criança.

Assim, o TEA envolve alterações no desenvolvimento neurológico que afetam a comunicação social, o comportamento e os interesses do indivíduo (APA, 2023).

Considerando a complexidade e a diversidade das manifestações desse transtorno, torna-se imprescindível que o atendimento a essa população vá além das abordagens convencionais, contemplando práticas terapêuticas centradas no sujeito e na promoção de sua saúde mental.

## **2.2 A importância do tratamento especializado para crianças com diagnóstico de autismo**

O crescimento no número de diagnósticos de TEA nas últimas décadas tem evidenciado a necessidade de ampliar e qualificar as estratégias de intervenção terapêutica destinadas à população infantil com esse transtorno. Nesse contexto, torna-se fundamental adotar abordagens que considerem o sujeito em sua integralidade, respeitando suas especificidades cognitivas, sensoriais e emocionais, a fim de promover o desenvolvimento, a inclusão social e a qualidade de vida da criança com TEA (Silva; Lima, 2022).

Apesar desse avanço no reconhecimento da condição, observa-se que muitos modelos de cuidado ainda permanecem centrados predominantemente em abordagens convencionais, como o uso de medicamentos psicotrópicos e terapias comportamentais mais rígidas. Em diversos casos, tais estratégias mostram-se insuficientes para atender plenamente às necessidades emocionais, cognitivas e sociais das crianças com TEA (Souza; Moura, 2024).

Dessa forma, reforça-se a importância de intervenções especializadas, que integrem diferentes áreas do conhecimento e promovam um acompanhamento mais abrangente e individualizado.

## **2.3 Os desafios da inclusão de crianças autistas**

Os fatores políticos, econômicos e sociais podem exercer impactos significativos no processo de inclusão de crianças autistas, influenciando o acesso aos serviços de saúde, educação e acompanhamento especializado. Estudos apontam que as desigualdades sociais e as limitações nas políticas públicas ainda representam obstáculos para a garantia de direitos e para a efetivação de práticas inclusivas no contexto educacional e terapêutico (Silva *et al.*, 2025).

Nesse cenário, a escassez de práticas terapêuticas mais humanizadas e integradas tem ampliado o interesse por abordagens que considerem a subjetividade e os modos singulares de comunicação dessas crianças, valorizando perspectivas

interdisciplinares no cuidado e no processo de desenvolvimento (BARBOSA et al., 2024).

Apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde e do crescimento das pesquisas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), as intervenções terapêuticas ainda se concentram, em grande parte, em métodos convencionais, como a medicalização e terapias comportamentais padronizadas. Embora essas estratégias possam contribuir para determinados aspectos do desenvolvimento, pesquisadores destacam a necessidade de ampliar práticas terapêuticas mais integradas, que considerem também os aspectos emocionais, sociais e comunicacionais das crianças com TEA (Santos; Silva, 2022).

Essa realidade evidencia limitações no atendimento às necessidades emocionais, sociais e comunicativas dessas crianças, que demandam intervenções mais sensíveis, individualizadas e adaptadas às suas particularidades (Brasil, 2021).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa sobre os aspectos do autismo severo no desenvolvimento infantil baseia-se em uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada no método de revisão integrativa da literatura. A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de reunir evidências científicas recentes e confiáveis que fundamentem o estudo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas especificidades, com ênfase no autismo severo.

Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica constitui um método científico baseado na consulta e análise de materiais já publicados, permitindo a construção de fundamentos teóricos e conceituais essenciais para a compreensão aprofundada de determinado tema. Esse tipo de revisão possibilita a síntese crítica do conhecimento existente, reunindo estudos com diferentes abordagens metodológicas para oferecer uma visão mais ampla do fenômeno investigado.

A busca das fontes foi realizada em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SciELO, PubMed, Google Scholar e LILACS, além de periódicos especializados na área do autismo. Foram priorizados artigos completos e originais revisados por pares, revisões sistemáticas, meta-análises e publicações de órgãos oficiais.

Foram excluídos textos sem fundamentação científica, opiniões pessoais e materiais que não abordassem diretamente o autismo severo ou suas implicações no

desenvolvimento infantil. Esse processo de seleção criteriosa teve como objetivo garantir a qualidade e a confiabilidade da base teórica do estudo.

A análise das informações foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permite organizar os dados em categorias temáticas. Nesse processo, foram destacadas as dimensões cognitiva, emocional e social do desenvolvimento infantil, relacionando-as às características do autismo severo.

Essa abordagem metodológica possibilita não apenas identificar e sistematizar os principais achados sobre o tema, mas também evidenciar lacunas, desafios e perspectivas nas áreas da saúde e da educação. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica contribui para o avanço do conhecimento científico e para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas clínicas voltadas ao desenvolvimento de crianças com TEA.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.1 Características do transtorno do espectro autista (TEA) severo

De acordo com a APA (2023), o TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação, na interação social e por padrões de comportamento restritos e repetitivos. Essas manifestações podem ocorrer em diferentes níveis de intensidade.

O TEA é classificado em três níveis de gravidade, conforme a necessidade de suporte. O nível 3, considerado o mais grave, corresponde ao autismo severo e envolve alta dependência de apoio para a realização de atividades cotidianas. Nesse nível, as crianças apresentam limitações significativas na comunicação verbal e não verbal, dificuldades acentuadas na interação social e comportamentos repetitivos mais intensos (APA, 2023).

Crianças com autismo severo também podem apresentar grande dependência para realizar atividades básicas, como alimentar-se ou vestir-se. Além disso, frequentemente demonstram dificuldades para compreender normas sociais e responder adequadamente aos estímulos do ambiente, o que pode comprometer sua participação em contextos escolares (MILLS; ROBERTS, 2020).

Entre as características mais comuns destacam-se comportamentos repetitivos, como movimentos corporais estereotipados, além de rigidez cognitiva, que se manifesta pela dificuldade de adaptação a mudanças na rotina. A comunicação

também costuma ser significativamente afetada, sendo comum que algumas crianças apresentem linguagem verbal muito limitada ou sejam não verbais.

#### **4.2 Abordagens terapêuticas para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**

O autismo exige intervenções terapêuticas diversificadas, que considerem as necessidades individuais da criança nos contextos pessoal, social e educacional. Nesse sentido, Almeida *et al.* (2024) destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas e a participação da família e da escola no processo de intervenção.

Entre as estratégias mais utilizadas destaca-se a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), considerada uma das abordagens mais consolidadas no tratamento do TEA. Segundo Gracia e Camargo (2023), intervenções baseadas na ABA contribuem para o aumento da participação social e para a redução de comportamentos disruptivos no ambiente escolar.

Estudos como o de Pereira e Lima (2021) indicam que programas intensivos de ABA podem favorecer o desenvolvimento da linguagem, das habilidades motoras e das interações sociais. Outra intervenção relevante é o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), que busca desenvolver competências necessárias para a interação em grupo e para a compreensão de regras sociais.

De acordo com Garcia *et al.* (2021), programas de THS adaptados para crianças com autismo severo favorecem interações mais eficazes em ambientes estruturados e contribuem para a redução do isolamento social, embora a generalização dessas habilidades para outros contextos ainda represente um desafio.

Além dessas abordagens, terapias como a terapia ocupacional e a fonoaudiologia desempenham papel fundamental no desenvolvimento infantil. A terapia ocupacional auxilia no aprimoramento das habilidades motoras finas e grossas, promovendo maior autonomia nas atividades diárias (FERREIRA; SILVA, 2020). Já a fonoaudiologia atua no desenvolvimento da comunicação, incluindo o uso de estratégias como a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA).

Outro recurso importante é o uso de tecnologias assistivas, que podem ampliar as possibilidades de comunicação e interação social. Gomes e Marques (2020) destacam que ferramentas como aplicativos de comunicação, tablets e dispositivos móveis auxiliam crianças com autismo severo a expressar necessidades

e desejos, reduzindo frustrações e favorecendo sua participação em contextos sociais e educacionais.

### **4.3 Desafios da inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) severo**

O desenvolvimento socioemocional de crianças com autismo severo apresenta desafios significativos, especialmente no reconhecimento, na expressão e na regulação das emoções. Essas dificuldades podem favorecer a ocorrência de crises comportamentais e contribuir para situações de isolamento social, evidenciando a importância de intervenções pedagógicas e terapêuticas que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (Bosa; Teixeira, 2020).

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ambientes educacionais inclusivos, preparados para compreender as especificidades do TEA e capazes de oferecer estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades desses estudantes (Kokkonen; Barbosa; Batista, 2022).

Apesar dos avanços nas políticas públicas de inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão n. 13.146 (Brasil, 2015), ainda existem lacunas relacionadas à formação de profissionais e à infraestrutura das instituições de ensino. Segundo Rodrigues e Almeida (2022), muitos educadores relatam sentir-se despreparados para atender às necessidades complexas de alunos com autismo severo, o que pode dificultar a efetivação da inclusão escolar.

Pesquisas como a de Brown e Wilson (2021) indicam que a falta de formação específica dos professores e a ausência de suporte especializado estão entre os principais obstáculos para a inclusão desses estudantes. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preveja a educação inclusiva, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para adaptar currículos, metodologias e práticas pedagógicas às necessidades desses alunos.

Nesse contexto, Santos e Moreira (2020) ressaltam que a inclusão efetiva depende de um ambiente escolar preparado para oferecer apoio contínuo, incluindo adaptações físicas, curriculares e pedagógicas. A presença de profissionais de apoio, como mediadores escolares, também é fundamental para favorecer a participação e o desenvolvimento educacional de crianças com autismo severo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos aspectos do autismo severo, abordada ao longo deste artigo, evidencia os diversos desafios enfrentados por crianças com esse diagnóstico e por suas famílias, especialmente no contexto do desenvolvimento socioemocional, da educação e da interação social. O autismo severo, classificado como nível 3 do TEA, caracteriza-se por dificuldades significativas na comunicação e na socialização, além da necessidade intensa de suporte para a realização de atividades da vida diária.

Estudos recentes demonstram que intervenções precoces e multidisciplinares podem reduzir os impactos mais severos desse transtorno, favorecendo o desenvolvimento dessas crianças. As intervenções baseadas na ABA, por exemplo, têm se mostrado importantes na redução de comportamentos inadequados e na promoção de habilidades de comunicação e autonomia.

Da mesma forma, o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) constitui uma estratégia relevante para auxiliar crianças com autismo severo no desenvolvimento de interações sociais, embora ainda existam desafios relacionados à generalização dessas habilidades em contextos menos estruturados. Outro elemento fundamental refere-se ao uso de tecnologias assistivas, que têm se destacado como ferramentas eficazes para ampliar a comunicação e a expressão emocional, áreas frequentemente afetadas nesse transtorno.

Recursos como aplicativos de comunicação e sistemas visuais têm contribuído para ampliar as possibilidades de inclusão social e educacional, facilitando a compreensão e a interação dessas crianças com o ambiente ao seu redor. No entanto, o campo da educação inclusiva ainda enfrenta desafios significativos. A insuficiente formação de educadores, a falta de adaptações curriculares e as limitações na infraestrutura escolar constituem barreiras que comprometem o acesso a uma educação de qualidade.

A literatura analisada indica que, embora políticas públicas, como a Lei Brasileira de Inclusão (2015), representem avanços importantes, sua implementação ainda ocorre de forma limitada, especialmente em contextos que envolvem casos de autismo severo. Além disso, pesquisas recentes apontam que o desenvolvimento emocional e social dessas crianças exige uma abordagem integrada, envolvendo educadores e profissionais de diferentes áreas da saúde, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos.

Nesse contexto, a inclusão efetiva em ambientes educacionais depende da existência de uma rede de apoio estruturada, bem como da capacitação contínua dos profissionais envolvidos no processo educativo. Diante desses desafios, torna-se fundamental que futuras pesquisas e políticas públicas priorizem a formação profissional, o investimento em tecnologias assistivas e o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Assim, a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento de crianças com autismo severo depende de uma abordagem integrada, centrada em suas necessidades específicas e sustentada pelo comprometimento de diferentes setores da sociedade. Portanto, o enfrentamento desse transtorno requer ações multidimensionais, envolvendo estratégias educacionais, terapêuticas e familiares, além da consolidação de uma perspectiva inclusiva que respeite as singularidades de cada criança e favoreça sua autonomia e participação social.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. de; SOUSA, T.B. de; BORBA, M.G. de S. Intervenções psicológicas para o desenvolvimento e bem-estar de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 1394–1408, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17341>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARBOSA, F.C.; TADINE, R.M.; REZENDE, J.D.P.; LOPES, G.C.D.; HOLMES, A.L. Metodologias interdisciplinares e inclusivas no tratamento em grupo para crianças autistas e neurodivergentes. *Revista de Gestão e Secretariado*, 15(4), e3699, 2024.
- BOSA, C.A.; TEIXEIRA, M.C.T.V. *Autismo: avaliação psicológica e neuropsicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2020.
- BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.
- BROWN, M.; WILSON, J. Expressão emocional e regulação em crianças com autismo severo. *Revista de Transtornos do Espectro Autista e Desenvolvimento*, 51(6), 1205-1220, 2021.

FERREIRA, G. M.; SILVA, M. P. Abordagens da terapia ocupacional no autismo severo: uma perspectiva multidisciplinar. *Revista de Terapias para o Desenvolvimento e Autismo*, 5(1), 101-118, 2020.

GARCIA, L., et al. Treinamento de habilidades sociais no autismo severo: Uma revisão sistemática. *Pesquisa em Autismo*, 14(3), 354-372, 2021.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, R.A.; MARQUES, C.F. O papel das tecnologias assistivas no desenvolvimento da comunicação de crianças com autismo. *Revista de Tecnologia Educacional*, 27(2), 78-90, 2020.

GRACIA, L. R.; CAMARGO, S. P. H. Intervenções baseadas na análise do comportamento aplicada (ABA) no contexto escolar para estudantes com transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 29, p. 1-15, 2023.

KOKKONEN, R.L.F.; BARBOSA, X. de C.; BATISTA, J.F. Inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação profissional e tecnológica: desafios e possibilidades. *Revista da Faculdade de Educação*; v. 37. n.01 (Jan/Jun) 2022.

MILLS, T.; ROBERTS, P. Abordagens interdisciplinares no cuidado ao autismo: uma revisão de modelos terapêuticos. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar sobre Autismo*, 8(2), 67-83, 2020.

PEREIRA, M.S.; LIMA, C.R. Terapia comportamental e seus impactos no autismo severo: um estudo de cinco anos. *Desenvolvimento e Neurologia Infantil*, 61(2), 200-217, 2021.

RODRIGUES, A.S.; ALMEIDA, V.R. Os desafios da educação inclusiva para crianças com autismo severo: barreiras e soluções. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 28(1), 33-49, 2022.

SANTOS, F. A.; MOREIRA, R. J. Desafios na educação inclusiva: O caso do autismo severo nas escolas públicas brasileiras. *Revista de Políticas e Práticas Educacionais*, 14(4), 234-250, 2020.

SANTOS, G. da S.B.; SILVA, C.M. da. O uso da intervenção precoce no transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação); Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Psicologia, Recife, 2022.

SILVA, A.R. da; SILVA, A.O. da; REIS, D.C.A.; SILVA, C.R.M. da; FERREIRA, W. S. Inclusão escolar de crianças com autismo: desafios e estratégias no Centro Municipal de Educação Infantil Mãezinha do Céu em Grajaú-MA. *Revista Acadêmica Online*, 11(55), e461, 2025.

SILVA, A.P.; LIMA, P. Diagnóstico e prevalência do Transtorno do Espectro Autista: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 28, p. 1–14, 2022.

SILVA, M.R.; OLIVEIRA, L.T.; COSTA, F.M. Abordagens terapêuticas complementares no contexto da saúde brasileira: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, v. 5, n. 2, p. 112-125, 2023.

SOUZA, M. A.; MOURA, M. C. A neuropsicologia escolar e o papel do laudo na inclusão de crianças com TEA. *Revista Psicopedagogia e Educação Inclusiva*, v. 12, n. 2, p. 78–91, 2024.

